

Bemviver

Projeto BV5

DJ KOLOMBO TOCA
NA ESTREIA DO
'SEVEN ID' NO SUB



Maio BV8

ÁLBUM PÓSTUMO DE
MICHAEL JACKSON
SERÁ LANÇADO



acrítica

MANAUS, TERÇA-FEIRA, 1º DE ABRIL DE 2014

Hildegard Angel, filha da estilista, é uma das curadoras da 17ª ocupação do Itaú Cultural

Fotos: Divulgação/André Seiti



Arquivo pessoal

Mostra
homenageia
Zuzu Angel

Herdeira
Ao longo dos
anos, Hildegard
preservou
grande parte do
trabalho da mãe

→ GABRIEL MACHADO
gabriel.machado@critica.com.br

O dia 1º de abril tem um peso a mais para a família de Zuzu Angel. Foi exatamente nessa data, há 50 anos, quando começava o Golpe Militar no Brasil, que a famosa estilista se viu numa incansável busca pelo paradeiro do filho, Stuart Angel, morto aos 26 anos por órgãos da repressão. A partir daí, ela passou a usar seu trabalho como forma de protesto, reproduzindo em suas estampas referências a aquele triste momento vivido pelo País. Um pouco dessa história - e da vida dessa fantástica estilista - poderá ser conferido, a partir de hoje, na sede do Itaú Cultural (SP), com a 17ª ocupação do instituto: a "Ocupação Zuzu".

Composto de exposição, performances, ciclo de cinema e encontros com estilistas, o evento reúne mais de 400 itens que levam a assinatura da estilista e tem curadoria compartilhada de Hildegard Angel, filha da homenageada. "Não foi difícil reuni-los (os itens), pois já os tenho há anos: venho somando e multiplicando, numa progressão geométrica. Foi complicada a seleção", confessa a curadora, em entrevista ao BEM VIVER. "Foi um trabalho minucioso, repleto de risos e choros. Trabalhamos diariamente, desde setembro do ano passado, e a ocupação é um reflexo do nosso esforço, entusiasmo e comprometimento", acrescenta ela, referindo-se ao trabalho em parceria com a equipe do Itaú Cultural e Valdy

frase

"Minha mãe
la adorar
essa mostra,
pois era bem
exibida. Aliás,
você já
conheceu
algum
fashion
designer que
não fosse
assim?
(risos)"

"Minha mãe
passou seus
últimos anos
de vida
juntando
fragmentos
da memória
de meu
irmão Stuart,
como se
através deles
quisesse
recompor o
corpo que
não
conseguia
encontrar
para
enterrar"

Hildegard Angel
FILHA DE ZUZU
ANGEL E
CURADORA DA
OCUPAÇÃO



Na foto à esquerda, a estilista Zuzu Angel aparece ao lado da outra filha, Ana Cristina

Lopes In, responsável pela direção de arte da exposição.

Segundo Hildegard, ainda, revisitar tantas lembranças de uma época tão difícil resultou num mix de sentimentos. "Uma perda você nunca consegue repor. É difícil, mas ao mesmo tempo reconfortante saber que estamos num país democrático e que podemos fazer essa denúncia para que um episódio tão triste e doloroso como esse não se repita", declara. "É muito importante participar de uma ação dessa envergadura, que leve à população conhecimento de fatos históricos e conscientize o Brasil sobre o momento da ditadura militar". "Ocupação Zuzu" ficará aberta até o dia 11 de maio, Dia das Mães. Depois, em 15 de agosto, o evento se muda para o Rio de Janeiro, onde dividirá os espaços

do Paço Imperial com outra exposição do Itaú Cultural, que homenageará Oscar Niemeyer. "São duas importantes figuras da história brasileira, que lutaram pelo seu país", frisa a curadora.

RELÍQUIAS

Uma das marcas de Zuzu Angel eram seus vestidos, estampados com as artes da própria estilista. Na ocupação, cerca de 40 looks criados pela designer poderão ser vistos pelo público. Entre as peças, nove trajes que ela usava em seu luto pela perda do filho. "Ela foi a primeira estilista brasileira a criar estampas em

saiba +

Atividades paralelas.

O núcleo de Educação e Relacionamento do instituto prepara, ainda, outras atividades na mostra, entre oficinas de criação para crianças - de estamperia, costura e bordado -, criação de modelos de papel, rodas de conversa sobre arte e política na ditadura militar brasileira, o bordado entre a arte e a moda e outros temas.

tecidos e que eram vendidas com o seu nome na barra", destaca Hildegard. "Os vestidos eram fabricados pela empresa Dona Isabel, famosa na época, que criou um tecido especial para as criações da mãe: o Polybel; uma mistura de poliéster com algodão. A roupa caía muito bem no corpo e era super leve", completa.

Além das roupas, outro *highlight* da "Ocupação Zuzu", de acordo com a curadora, é um vídeo do desfile que Zuzu fez em Nova York, em 1971, no dia em que descobriu que o filho estava morto. "Esse vídeo nunca havia sido mostrado e o Itaú conseguiu descobrir. Ele foi gravado pela ABC americana. Eu mesma nunca tinha visto e fiquei bastante emocionada" revela Hildegard.

Detalhes da ocupação

Além de ocupar os três andares do espaço expositivo do Itaú Cultural, e seu piso térreo, a mostra ganha movimento com ações performáticas. A estilista e consultora Karlla Giroto é a criadora das performances. Até o fim da exposição, sempre de quinta-feira a domingo, das 14h às 20h, atrizes farão pequenas performances-desfiles entre o público, vestindo réplicas selecionadas de criações de Zuzu. Elas lerão trechos dos textos e cartas escritas pela criadora de moda.

"Ocupação Zuzu" incorpora ainda outros eventos, como uma mostra de cinema, com curadoria de Eduardo Morettin, professor de História do Audiovisual da ECA/USP e conselheiro da Cinemateca Brasileira; um minicurso com João Braga, especialista em História da Arte pela FAAP e em História da Indumentária e da Moda pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; e encontros com os estilistas Ronaldo Fraga, Isabela Capeto e Gisele Dias, além de personalidades que fizeram parte da vida de Zuzu, como Elke Maravilha. No dia 9 de maio, a própria Hildegard Angel fará um encontro com o público para falar das principais criações da mãe.